

UNICAMP

P41.13

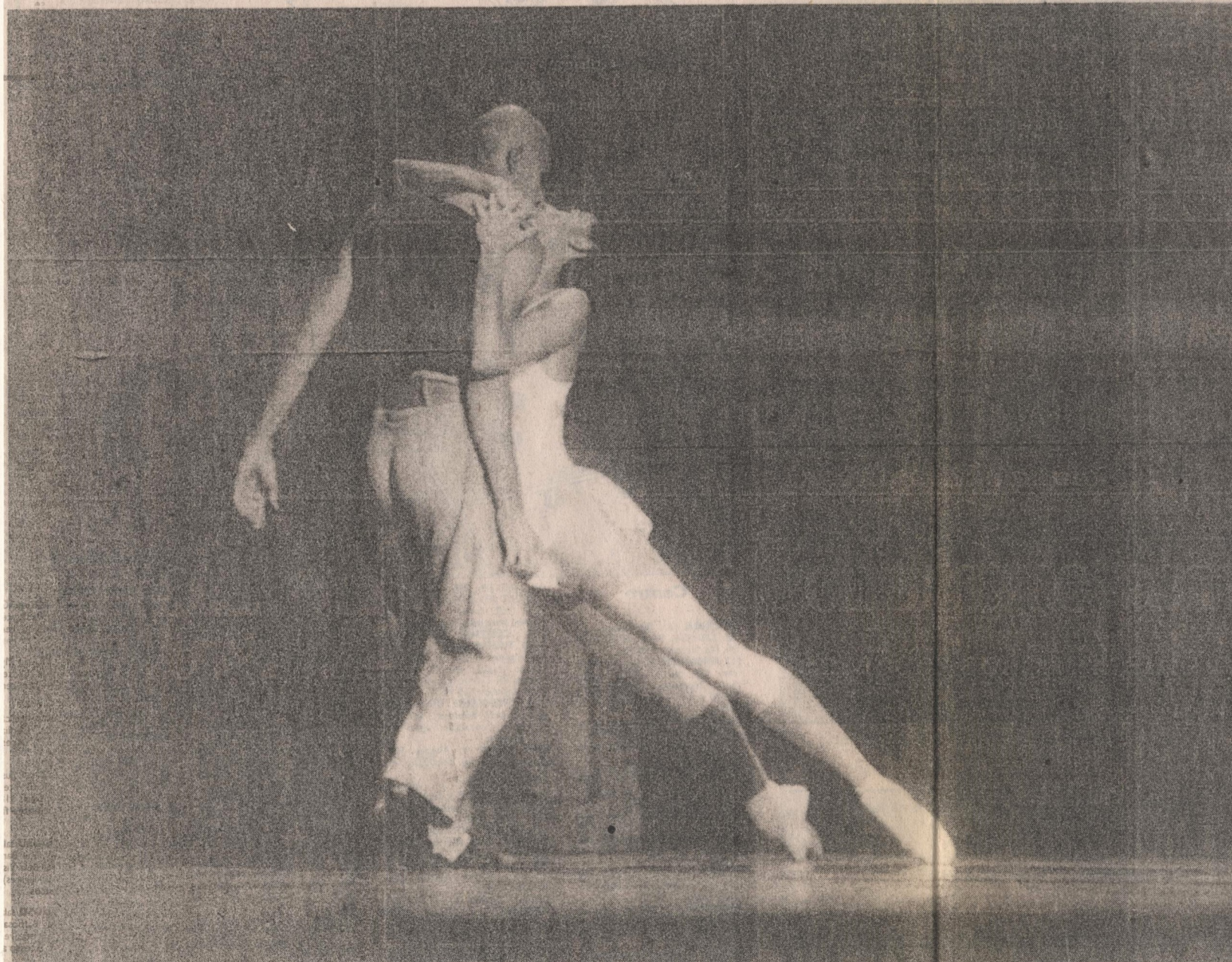
EVENTO: Ballet de Lyon  
 Apresentação de Romeu e Julieta  
 VEÍCULO: Folha de São Paulo  
 DATA: 28 de agosto de 1993  
 PÁGINA: 07  
 SEÇÃO: Acontece



# 'Romeu e Julieta' discute amor e liberdade

O Lyon Opéra Ballet faz suas últimas apresentações em São Paulo hoje e amanhã, no Teatro Municipal

Paulo Giandalia/Folha Imagem



KÁTIA CANTON

Especial para a Folha

Estamos em algum lugar do presente. O balé "Romeu e Julieta", que estreou anteontem no Municipal, transcende a Verona renascentista em favor de um cenário universal e repressivo. Angelin Preljocaj, coreógrafo convidado do Lyon Opéra Ballet, francês de origem albanesa, recria aqui o mito do amor transcendental eternizado por Shakespeare, com autênticos toques kafkanianos.

O background é cinza e marrom, e a fumaça insinua as calçadas escuras, faróis que circulam e às vezes se voltam para a platéia, ofuscando a visão. Barulhos urbanos, respirações ofegantes e batidas ansiosas de coração entrecortam a melodia romântica de Prokofiev.

Junto com o cineasta e cartunista iugoslavo Enki Bilal, Preljocaj fez uma releitura da narrativa mitológica, em que o amor impossível dos protagonistas passa a ser um símbolo da falta de liberdade num regime totalitário. A atmosfera de Kafka e a origem leste-européia dos criadores está intrinsecamente ligada a esta opção.

Aqui a briga entre as famílias Capuleto e Montecchio é substituída por um poder invisível, claustrofóbico e generalizado. Ele é metonimicamente representado por bastões de madeira, que guardas utilizam para espancar mendigos na rua, ou panos vermelhos, que são enrolados em Julieta, num ato de proteção repressiva.

Romeu (Nicolas Dufloux) é um destes mendigos de rua, enquanto Julieta (Nathalie Delassis) é a filha de um ditador. O amor deles não é o amor ingênuo, intenso e

arquetípico, apresentado por Shakespeare no original (quem sabe, isso não seria utópico no contexto atual?). Trata-se de um amor passionai, simbiótico: Romeu quer Julieta pelo que ela tem e ele carece; Julieta o ama pela liberdade que ele representa e ela não tem. Nesse sentido, a história de amor atualizada não é visceral, mas sim intelectualizada.

Aos 35, Angelin Preljocaj tem se tornado um mestre na recriação de clássicos do balé. Ele já assinou sua versão de "Noces", "O Espectro da Rosa" e "Parade", criadas para o legendário Ballet Russes de Diaghilev, nas primeiras dezenas do século 20. Em "Romeu e Julieta", o coreógrafo afirma um estilo personalíssimo. Preljocaj domina um repertório de gestos sutis, pequenos e nervosos, repetidos muitas vezes. Num acabamento minucioso de gestos enroscados, ele faz maravilhas em "pas de deux". Com grupos de bailarinos, é menos criativo; cria composições que são ecoadas, sem grandes variações cinéticas.

Emoldurado como um todo, Romeu e Julieta é um espetáculo forte e bem-acabado. A iluminação de Jacques Chatelet faz milagres e o vestuário de Enki Bilal —com direito a uma corpete branco de Julieta, como os que Jean Paul Gautier fez para Madonna— é de um bom gosto indiscutível.

Balé: Romeu e Julieta  
 Música: Serguei Prokofiev  
 Coreografia: Angelin Preljocaj  
 Direção: Yorgos Leukos  
 Encenação: Lyon Opéra Ballet  
 Quando: hoje, às 21h; amanhã, às 17h  
 Onde: Teatro Municipal (praça Ramos de Azevedo, s/nº, tel. 011- 222-8698, região central)  
 Quanto: de Cr\$ 900 a Cr\$ 2.200 (hoje), Cr\$ 600,00 (amanhã)

Cena do espetáculo "Romeu e Julieta", com o Lyon Opéra Ballet, que está sendo apresentado no Teatro Municipal